Assembleia de Freguesia

de

Avelãs de Caminho

Rua das Flores, nº 65
3780-351 Avelãs de Caminho
C.A.E. 75113 N.I.F. 507 103 130

---- Ata nº 8 ----

---- Avelãs de Caminho, 14 de Dezembro de 2018 ----

---- Aos quatorze dias do mês de Dezembro de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas, reuniu no Edifício Seabra na Freguesia de Avelãs de Caminho, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia, devidamente convocada para o efeito, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Um: Apresentação, análise e aprovação do Plano de Atividades para 2019

Ponto Dois: Apresentação, análise e aprovação do Orçamento para 2019

Ponto Três: Apresentação, análise e aprovação do Plano Plurianual de Investimentos para 2019

Ponto Quatro: Análise e aprovação de Adenda ao Regulamento do Cemitério

Ponto Cinco: Apresentação, análise e aprovação da nova tabela de Taxas e Licenças

Ponto Seis: Análise e aprovação do Protocolo com a AHBVA

Ponto Sete: Outros Assuntos de interesse para a Freguesia

---- A Presidente da Mesa, Marta Nazaré Silva, deu início aos trabalhos, cumprimentando e agradecendo a presença de todos.

---- Feita a contagem das presenças, constatou-se que estavam presentes 6 membros da Assembleia, estando ausentes Eva Faria, Marlene Rosa e José Oliveira.

---- Marta Nazaré deu instruções que fosse lida a Ata da reunião de Setembro.

---- Pedro Silva referiu que abandonou a última Assembleia de Freguesia no seu decorrer, não tendo sido registada a sua ausência na acta.

---- Marta Nazaré mencionou que tinha nota da ausência deste, pelas 22h50, já no fim da discussão dos Pontos da Ordem de Trabalhos, mas que o 1º Secretário por lapso não tinha anotado o momento exacto na discussão, pelo que, mencioná-lo ficaria fora de contexto.

---- Marta Nazaré questionou os presentes se podia considerar a Ata da última reunião aprovada, tendo a mesma sido então aprovada por todos.

---- Marta Nazaré questionou os membros da assembleia se havia algum assunto a expor antes da Ordem de Trabalhos.

---- Dino Rasga questiona a Mesa da Assembleia se o regimento que se encontra em vigor é o de 19 de Janeiro de 2018. Se assim é, considera que o artigo 11º é para cumprir, e que devem estar presentes 3 pessoas na Mesa da Assembleia.

---- Marta Nazaré, após ter procedido à leitura do artigo, explica que este ponto só é válido para a Assembleia de Instalação.

---- Dino Rasga refere que tem 3 questões a expor ao executivo da Junta, sendo estas: Qual o custo do passeio da Avenida das Laranjeiras; Qual o custo do arranjo do Jardim do Foral; e para quando o arranjo/pintura do antigo Edifício da Junta de Freguesia, pois entende que este está bastante degradado e que necessita pelo menos de uma pintura.

---- Lúcia Rodrigues refere os custos, explicando que estas obram foram realizadas mediante o protocolo com a Câmara Municipal de Anadia. Avenida das Laranjeiras 6.600€ e Jardim do Foral 2.747€. No que respeita à antiga sede da Junta de Freguesia, Lúcia Rodrigues informou que o edifício é camarário.

---- Pedro Silva comentou que existiam atas no site da Junta que teriam sido assinadas por certos membros que não estariam presentes.

---- Marta Nazaré menciona ter conhecimento dessa situação, que também detectou o erro, que ocorreu num dia em que solicitou a assinatura de outra pessoa em falta. Por lapso, foi assim publicada no site.

---- Pedro Silva entende que, sobretudo sendo membro da Assembleia de Freguesia, não é correto ter que pagar um pedido de cópias de uma Ata, quando o acesso a estas agora é livre, já que estas se encontram publicadas no site da Junta.

---- Marta Nazaré ressalva, conforme o informou pessoalmente, que o que está a ser solicitado são os livros de atas do anterior executivo e que, assim sendo, estes documentos teriam de ser solicitados à Junta, onde os anteriores Livros de Actas estão arquivados, tendo por isso que se dirigir ao Executivo.

---- Pedro Silva questiona porque tem de pagar as actas antigas, já que para as atuais tem acesso gratuito.

---- Marta Nazaré frisa que qualquer pedido feito ao Executivo, tem uma taxa administrativa, conforme regulamento em vigor. Explica que é normal o Executivo da Junta cobrar um

serviço de fotocópias/digitalizações, que dá trabalho e que acarreta custos.

---- Pedro Silva acredita que é uma perda de tempo ler a ata antes das reuniões, propondo que deveria ter acesso a estas antes de cada reunião, para já vir elucidado e a votação ser rápida.

---- Marta Nazaré refere que as actas devem ser lidas antes das reuniões, para que todos os presentes, público incluído, estejam a par do que se passou anteriormente, até porque, só os membros da mesa as têm que assinar, mas com o aval dos presentes.

---- Ricardo Vinagre questiona Lúcia Rodrigues se há algum avanço relativamente à Rua da Portela.

---- Lúcia Rodrigues refere que irá ser mencionado no Plano de Atividades.

---- Marta Nazaré introduziu o **Ponto Um: Apresentação, análise e aprovação do Plano de Atividades para 2019**, passando a palavra ao Executivo.

---- Tomou a palavra Tânia Anjos que passou a expor as Atividades propostas para o ano 2019, conforme documento que se encontra anexo à presente Ata.

---- Marta Nazaré perguntou aos membros da assembleia se havia alguma questão.

---- Pedro Silva entende que, quando se fala de meio ambiente é urgente e necessário que as pessoas tenham noção dos vários serviços que a Junta e a CMA prestam. Menciona que todas as semanas, nos locais onde passa (Sra. dos Caminhos, Coito, Cruzeiro), há monos junto aos contentores, pois as pessoas colocam lá de tudo; sofás, caixas de grande porte, chapas de Lusalite... Para evitar este tipo de situações, deveriam ser solicitados junto da CMA autocolantes para serem colocados nos contentores, de forma a sensibilizar a população.

---- Ana Trindade refere que infelizmente é um mau hábito, pois vive em Anadia e ao fim de semana o centro de Anadia torna-se vergonhoso.

---- Lúcia Rodrigues, no que respeita aos autocolantes, esclarece que, os contentores que ainda têm o dito autocolante, têm um contacto desatualizado, mas que a CMA já está alertada.

---- Pedro Silva questiona, no que respeita à requalificação do Jardim do Castelo, se o trabalho que irão efetuar se trata de uma perola ou pérgula. Menciona também que quando

andava em campanha, o MIAP colocou a hipótese de se colocar um parque infantil e que foram criticados. Questiona o porquê de aparelhos de fitness em vez de um parque infantil, e se auscultaram as pessoas a propósito do que seria interessante ser lá colocado.

---- Lúcia Rodrigues explica que, quanto ao reparo, se trata de um erro de digitação e que, por ter questionado os moradores é que obteve este feedback.

---- Pedro Silva pergunta se o parque infantil foi já desativado.

---- Lúcia Rodrigues refere que foi desmantelado por questões de segurança.

---- Pedro Silva entende que seria benéfico o Executivo mostrar projectos e ouvir a opinião de todos os membros da Assembleia, no que respeita à requalificação do Largo dos Andores e do Largo da Nª Srª dos Caminhos.

---- Marta Nazaré explica que tendo em conta os valores em causa, não haverá projetos, pelo que será algo bastante simples, sem recurso a uma grande obra de engenharia.

---- Pedro Silva questiona porque ficou a Rua do Cabecinho esquecida, no que respeita à repavimentação.

---- Lúcia Rodrigues refere que não ficou esquecida, até porque parte desta sofreu intervenção, mas entende que de momento há outras ruas com maior prioridade, concordando com a análise da Sra. Presidente da CMA.

---- Pedro Silva perguntou pela Casa Cultural, pois não está no Plano de Actividades.

---- Lúcia Rodrigues refere que neste momento foi cedido o espaço à Comissão de Festas da Nª Srª da Saúde, para reuniões.

---- Pedro Silva faz alusão ao banco junto do posto de saúde.

---- Lúcia Rodrigues menciona que continua registado.

---- Dino Rasga refere que o Plano de Atividades se encontra muito semelhante ao do ano transato, pelo que, entende que a taxa de execução de projetos foi praticamente nula. No que respeita à rede pública, segurança e sinalização, cultura e educação é tudo igual. Na questão do meio ambiente, só se alterou a questão do dia do ambiente e nas obras previstas entende que os aparelhos de *fitness* fazem muito bem. No que respeita ao cemitério e columbário, entende que a obra foi executada com qualidade, pelo que dá os Parabéns à Junta. Questiona o seu acabamento junto ao piso e se estará prevista a

execução de mais.

---- Lúcia Rodrigues menciona que estavam previstos mais, mas que o que ditará a execução de mais nichos, será a procura dos mesmos.

---- Dino Rasga, a propósito do Plano de Atividades, frisa que, de forma geral está igual, entendendo que existem coisas que deveria merecer mais apoio, mas que desconhece o apoio que a Junta consegue das entidades competentes.

---- Lúcia Rodrigues explica que há coisas que se repetem por se tratar de expediente e por existir necessidade de intervir em algumas situações. No que respeita a sinalização, todos os anos há necessidade de substituir sinais. Os furos de água são situações que vão surgindo e que é necessário atuar. De forma geral, a obra está cumprida em relação ao proposto. O Jardim do Foral foi a única coisa que realmente entende que ficou por completar a 100%.

---- Dino Rasga sabe que foi pedido aos condutores de camiões do lixo para, em locais onde existam monos, ser comunicado prontamente aos serviços camarários, para esta proceder à sua recolha.

---- Terminada a apresentação, Marta Nazaré colocou o **Ponto Um: Apresentação, análise e aprovação do Plano de Atividades para 2019**, que foi aprovado com 5 votos a favor e 1 abstenção de Dino Rasga (MIAP). Ricardo Vinagre pediu para emitir uma declaração de voto, solicitando a máxima urgência na intervenção na Rua da Portela, pois existem desvios de água, os quais causam uma série de problemas.

---- Foi então introduzido o **Ponto Dois: Apresentação, análise e aprovação do Orçamento para 2019** tomando a palavra Ana Trindade, que passou por evidenciar as rúbricas com mais expressão no Orçamento da Receita, a saber: o Fundo de Financiamento de Freguesias, conforme valor aprovado no Orçamento de Estado, de 30.337,00€ e o valor proveniente no Município, ao abrigo dos Protocolos a assinar em 2019, no valor de 8.612,00€. Da Receita arrecadada pela junta de Freguesia, há a destacar os valores movimentados pelo Cemitério, que são sempre difíceis de projetar.

---- Quanto ao Orçamento da Despesa, Ana Trindade salientou as rúbricas de maior expressão, explicando que, os valores alocados às rúbricas do pessoal – pessoal em

qualquer outra situação, subsídio de refeição e seguros – foram calculados tendo em conta a afetação de 2 funcionários do Fundo de Desemprego, durante todo o ano, o que pode não acontecer. As rúbricas de despesa corrente foram calculadas com base no controlo orçamental da despesa de 2018, arredondando-se para cima nas rúbricas que irão sofrer atualização em Janeiro – Gasóleo, Gasolina e Encargos com as Instalações, por exemplo. Destaca-se também a rúbrica de Conservação de Bens, onde são lançadas pequenas reparações e pequenas obras, cujo valor cobre mão-de-obra e material. Na aquisição de serviços, há a realçar o valor da rúbrica Estudos, Pareceres, Projetos e Consultadoria, que prevê o pagamento ao Advogado da Junta.

---- Nas rúbricas de capital, Ana Trindade fez a interligação com o Plano Plurianual de Investimentos, onde estão expressos os projetos/obras para 2019, que serão também executados ao abrigo dos Protocolos de Execução assinados com o Município.

---- Apresentação do Orçamento e o Plano Plurianual de Investimentos para 2019, passou-se aos esclarecimentos necessários.

---- Pedro Silva questionou a despesa de 10.000€ e a receita de 8.000€ com os CTT, da qual conclui que este apresenta prejuízo.

---- Lúcia Rodrigues explica que houve um erro na elaboração do orçamento, pelo que a receita é de 8.000€ e despesa os mesmos 8.000€. Ainda assim, não ocorrerá alteração, pois esse valor entrará em despesa corrente, sendo alocada noutra rubrica, sendo essa alteração apenas autorizada pelo Executivo.

---- Pedro Silva faz alusão ao facto de, no P.P.I. quando se fala em projeto, se já têm alguma ideia do que vão fazer, para poderem avaliar. Assim, pensa que deveriam ser expostas as ideias para serem discutidas em Assembleia. Questiona se o valor do Largo da Nª Srª dos Caminhos não está trocado com o Largo dos Andores.

---- Ana Trindade explica que o que será feito no Largo da Nª Srª dos Caminhos será limpeza, pintura e relvado, enquanto que no Largo dos Andores será uma alteração que o tornará diferente, a nível estrutural, fazendo com que a obra tenha um custo bastante superior, já que a alteração será grande.

---- Pedro Silva é de opinião que, quem vem de Norte para Sul não tem gosto em entrar em

Avelãs, pois o Largo da Senhora dos Caminhos não tem beleza nem iluminação no local, ainda por cima é um sítio de paragem por parte de peregrinos. Entende que as folhas do choupo tapam o local, pelo que conclui que o Largo da Nª Srª dos Caminhos merece mais ênfase em relação ao Largo dos Andores.

---- Dino Rasga questiona a que diz respeito a rúbrica 16 (saldo da gerência anterior) perguntando a origem do valor.

---- Ana Trindade explica que se trata do valor que irá transitar para as contas em Março, depois do fecho do ano.

---- Marta Nazaré acrescentou que o FFF transferiu uma tranche para a freguesia recentemente, daí agora estar um valor tão elevado e que o ano ainda não está fechado.

---- Dino Rasga não concorda que transite tanto dinheiro, pois entende que a Junta não é uma instituição bancária para ter saldos positivos. Refere ainda que estacionam carros em cima do Largo da Nª Srª dos Caminhos, pelo que entende que o acesso deva ser condicionado, pois desrespeitam e danificam o espaço. Menciona também que há pessoas que não usam o Parque do Porto Antão por desconhecimento. Assim, entende que deva ser colocada sinalização relativa à aproximação de parque.

---- Não havendo mais questões, Marta Nazaré explicou que os Pontos 2 e 3 seriam votados separadamente conforme convocatória, passando à votação do **Ponto Dois: Apresentação, análise e aprovação do Orçamento para 2019**, que foi aprovado por unanimidade. De seguida passou à votação do **Ponto Três: Apresentação, análise e aprovação do Plano Plurianual de Investimentos para 2019**, que foi aprovado por unanimidade.

---- Passou-se então ao **Ponto Quatro: Análise e aprovação de Adenda ao Regulamento do Cemitério**. Tomou a palavra Lúcia Rodrigues que explicou que, com a inauguração dos Columbários no Dia dos Finados, é necessário atualizar o Regulamento do Cemitério. A alteração feita, não foi mais do que incluir os columbários nas concessões e regras e a denominação cinzas. Faltou mencionar que se pretende que a concessão seja feita por um prazo de 10 anos, renovável por igual período.

---- Dino Rasga pergunta para onde irão as cinzas após término do prazo de 10 anos, caso

não aconteça a renovação.

---- Lúcia Rodrigues explica que esta situação ainda está em exploração.

---- Marta Nazaré refere também que a junta tem um jazigo para temporariamente se colocarem as cinzas, se não houver outra solução.

---- Pedro Silva questiona se a renovação comporta custos.

---- Lúcia Rodrigues refere que, para já não terá custos; a renovação é feita somente para não decretar abandono.

---- Após ampla discussão, Marta Nazaré colocou o **Ponto Quatro: Análise e aprovação de Adenda ao Regulamento do Cemitério** à votação, o qual foi aprovado por unanimidade.

---- Foi a vez do **Ponto Cinco: Apresentação, análise e aprovação da nova tabela de Taxas e Licenças**, tomando novamente a palavra Lúcia Rodrigues, explicando que, como foi necessário criar taxas para os columbários, fez algumas alterações também no que que toca aos averbamentos e ao valor das sepulturas que há muito não é atualizado. Realçou ainda que, do conhecimento que tem dos cemitérios vizinhos, a tabela de taxas de Avelãs de Caminho continua ainda assim a ser a mais baixa.

---- Pedro Silva menciona que esteve a fazer um trabalho de pesquisa, o qual levou a questionar o executivo se não teriam pensado em alugar columbários ou os espaços do cemitério, a fim de obter mais lucro.

---- Lúcia Rodrigues explica que se trata de concessões de espaços e não de aluguer de propriedades.

---- Pedro Silva fez alusão ao cemitério de Paranhos, no qual é proposto o aluguer de columbários anualmente. Questiona o executivo se é possível colocar vários potes de cinzas por columbário. Explica que neste cemitério, há um valor de aluguer anual para a primeira cinza, e outro para a segunda cinza. Assim, entende que deva existir uma concessão no cemitério de Avelãs para colocar vários potes de cinzas por cada columbário.

---- Marta Nazaré explica que essa situação não é possível do ponto de vista jurídico.

---- Pedro Silva faz alusão à situação que se passa com os enterros.

---- Marta Nazaré explica que uma inumação é diferente de uma concessão.

---- Dino Rasga questiona se a colocação de cinzas pela segunda vez em determinado

columbário, comportará algum custo.

---- Lúcia Rodrigues refere que o único custo será a taxa de inumação.

---- Pedro Silva refere que em Sangalhos existe columbário, questionando qual o valor de concessão.

---- Lúcia Rodrigues menciona que em Sangalhos o valor da concessão é de 700€ e que ainda nenhum foi ocupado.

---- Pedro Silva entende que o valor de um columbário e de uma sepultura deva ser igual.

---- Lúcia Rodrigues explica que um columbário já se encontra pronto, pois não se paga licença de construção, pelo que não fará sentido pedir o mesmo valor a quem ainda terá mais investimento a fazer.

---- Pedro Silva entende que para a Junta não ficar com o prejuízo todo, existem mais formas de rentabilizar um columbário.

---- Lúcia Rodrigues explica que o executivo da Junta está para servir as pessoas, e não para se servir delas.

---- Após ampla discussão, foi colocado o **Ponto Cinco: Apresentação, análise e aprovação da nova tabela de Taxas e Licenças** à votação, a qual foi aprovada por unanimidade.

---- Marta Nazaré apresentou o **Ponto Seis: Análise e aprovação do Protocolo com a AHBVA** passando novamente a palavra a Lúcia Rodrigues, que esclareceu que o presente protocolo, não envolve comparticipações financeiras ou grande afetação de serviços, mas sim o apoio e proximidade dos Bombeiros de Anadia às populações.

---- Pedro Silva questiona se Avelãs de Cima assinou o protocolo.

---- Lúcia Rodrigues diz ter conhecimento de ter sido assinado.

---- Pedro Silva refere que o protocolo contém 1 erro, pois no primeiro parágrafo é citado "Avelãs de Cima", em vez de "Avelãs de Caminho".

---- Marta Nazaré colocou o **Ponto Seis: Análise e aprovação do Protocolo com a AHBVA** à votação, que foi aprovado por unanimidade.

---- Passou-se então ao **Ponto Sete: Assuntos de interesse para a Freguesia**, onde Lúcia Rodrigues explanou as atividades desenvolvidas, a saber: os registos de falta de iluminação

pública (por avaria) têm sido uma constante ao longo deste mandato, sendo imediatamente comunicados à EDP. Esta por sua vez tem respondido num prazo de 10 a 15 dias. Foram também solicitados novos pontos de Iluminação, nomeadamente na Rua das Flores, após a última habitação. Trata-se de um troço de pouco mais de 200m sem qualquer iluminação pública, bem como na Rua da Cartaxa. Foram substituídos alguns sinais que se encontravam em mau estado. As bandas redutoras na Rua das Flores e Rua dos Combatentes estão também registadas, aguardando a realização das mesmas por parte da entidade competente. Em Agosto último surgiram multas em série, conforme já informado na última assembleia, Há 15 dias atrás e após o levantamento dos estacionamentos por parte do Sr. Capitão Cláudio Lopes do Comando Territorial de Anadia e do Sr. Eng. Cosme, da CMA, e dos pontos onde essas multas surgiram (as quais foram reportadas a esta Junta), reunimos de forma a serem analisadas as seguintes sugestões: Rua dos Combatentes – Estrada de sentido único – aqui referiu-se de imediato a não concretização desta possibilidade, devido ao percurso habitual do autocarro, não havendo alternativas possíveis ao mesmo; criação de meia dúzia de estacionamentos onde a largura do passeio o permita, desde que a viatura fique completamente fora da via de rodagem. Esta situação obriga a colocação de sinalética adequada e pintura de passadeiras; Manter tudo como está, aplicando-se a lei (não estacionar em cima de passeios nem na faixa de rodagem). Foi feita a pintura dos lugares de estacionamento reservados à ASAC na Rua Seabra da Fonseca, de forma a minimizar a falta de visibilidade. Aplicação de 2 espelhos, um na Rua dos Combatentes e outro na Rua das Flores, em locais de difícil acesso à via pública (falta de visibilidade) por parte de alguns residentes. Preocupação em manter a área envolvente aos contentores o mais limpa e asseada possível. Substituição de contentores em mau estado e colocação de 2 novos para lixo doméstico bem como um vidrão na Rua Seabra da Fonseca. Rápida comunicação de fugas de águas com uma rápida intervenção por parte dos serviços camarários. Rápida comunicação da existência de ninhos de abelhas asiáticas assim como, também uma rápida e eficaz resposta por parte da CMA. Conclusão do Jardim do Foral adjudicado sob o Acordo Pontual. Em reunião deste executivo optou-se por, nesta fase, deixar ficar os canteiros por efetuar, ficando a sua realização para o início da